



## Associações entre informação e exposição a alimentos ultraprocessados e seu consumo: achados de um estudo de base populacional

Aluna: Caroline de Menezes

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Ana Clara da Fonseca Leitão Duran

### **Objetivos:**

Avaliar a associação entre a proximidade residencial a supermercados/hipermercados e feiras-livres/agroecológicas e o consumo de alimentos ultraprocessados em uma pesquisa de base populacional no Brasil. E determinar se a leitura de informações nutricionais nos rótulos de alimentos e bebidas modifica essa associação.

### **Métodos:**

Para este estudo transversal realizado no município de Campinas, utilizamos dados do Inquérito de Saúde de Campinas (2014-15) e do Inquérito de Nutrição e Consumo Alimentar (2015-16) para identificar as características socioeconômicas da amostra, e dados geocodificados da localização dos residentes e dos supermercados/hipermercados e feiras-livre/agroecológicas para avaliar a distância entre eles.

Primeiramente, descrevemos com medidas de tendência central e dispersão o consumo de alimentos ultraprocessados por variáveis socioeconômicas (sexo, raça/cor da pele, faixa etária, escolaridade de adultos e idosos, e renda familiar. Para os adolescentes, também utilizamos escolaridade do responsável e tipo de escola que frequenta), uso auto referido de leitura de informações nutricionais nos rótulos de alimentos e satisfação corporal. Para adultos e idosos também utilizamos as variáveis de sobrepeso e diabetes auto relatado. Além disso, descrevemos o uso auto referido de leitura de informações nutricionais nos rótulos e a distância entre os estabelecimentos de alimentação saudável e a residência de acordo com as características individuais de todas as faixas etárias. Para esta análise, supermercados/hipermercados e feiras-livres/agroecológicas foram utilizados como proxy de estabelecimentos que vendem alimentos saudáveis para a oferta de alimentos in natura e minimamente processados.



Empregamos modelos de regressão linear para testar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a distância dos estabelecimentos as residências. Utilizou-se o comando `svy` para o projeto de amostragem complexa. As análises estatísticas foram realizadas com o software estatístico STATA 14.2 e a análise espacial com o ArcMAP 10.5.1.

### **Resultados:**

Em nossa amostra de base populacional, encontramos maior proporção de homens (55,06%) indivíduos de cor da pele/raça branca (64,1 %) e com renda familiar abaixo de 3 salários mínimos (38,16 %). A porcentagem média de contribuição calórica dos alimentos ultraprocessados para a dieta total foi de 35,45% (IC95%: 33,73; 37,18) para os adolescentes e 25,54% (IC 95%: 24,24; 26,85) para adultos e idosos.

Menos de 11% da amostra total relatou o uso das informações nutricionais nos rótulos de alimentos. Embora o uso de informação nutricional no rótulo foi mais frequente entre adultos e idosos, não foi associada com um menor consumo de alimentos de ultraprocessados.

Encontramos uma desigualdade na distância a supermercados/hipermercados e feiras-livres/agroecológicas. Adultos e idosos com menor nível de escolaridade ( $p=1.077,56$ ; IC95%: 560,25; 1.594,87) e adolescentes cujo o responsável tinha menos anos de educação ( $p=1.304,36$ ; IC95%: 669,54; 1.939,18) moravam mais longe desses estabelecimentos de alimentação. Adultos e idosos que moram mais distantes de supermercados/hipermercados e feiras-livres/agroecológica ( $p=0,013$ ; IC95%: 0,001; 0,025) apresentaram maior consumo de alimentos ultraprocessados após ajustes para variáveis individuais em comparação com indivíduos morando mais próximos a esses estabelecimentos. Entre os adolescentes, após ajuste para variáveis socioeconômicas, o uso auto referido de leitura de informações nutricionais nos rótulos dos alimentos esteve associado ao menor consumo de alimentos ultraprocessados ( $p=-0,070$ ; IC95%: -0,129; -0,012) em comparação aos adolescentes que não utilizam as informações nutricionais nos rótulos.

Em conclusão, constatamos que, entre adultos e idosos, o consumo de alimentos ultraprocessados está associado à distância aos supermercados/hipermercados e feiras-



livres/agroecológicas. Residir mais distante a esses estabelecimentos foi associado a um maior consumo de alimentos ultraprocessados. Entre os adolescentes, o menor consumo de alimentos ultraprocessados foi associado ao uso de informações nutricionais nos rótulos dos alimentos. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas que ajudem a melhorar a disponibilidade de estabelecimentos que comercializam principalmente alimentos in natura e minimamente processados, como feiras-livres, e locais com oferta mista de alimentos, como supermercados, principalmente em bairros de vulnerabilidade social. Estas políticas vão ajudar a promover equidade e melhor acesso a ambientes alimentares saudáveis. Além disso, a presença de informações nutricionais mais claras nos rótulos dos alimentos pode ajudar os consumidores a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis quando tiverem a opção de ir aos supermercados.